

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PÁTRIA AMADA, IDOLATRADA,
SALVE SALVE!

ATÉ CATADOR DE LIXO GANHA MAIS DO QUE O MÍNIMO — Conforme Walter Barelli, diretor do Departamento Interministerial de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), de São Paulo, "a situação dos rendimentos tornou-se tão ruim para os assalariados que o DIEESE considera a atual conjuntura a época em que o salário mínimo atingiu seu pior nível de poder de compra. Um garoto que toma conta de carros na rua está ganhando o mesmo do que quem trabalha 8 horas diárias e recebe um salário mínimo". De acordo com Barelli, o salário mínimo deveria ser, em dezembro do ano passado, 23 mil cruzados" (*Tribuna da Imprensa*, 22-12-87).

ATÉ SRI LANKA DISTRIBUI RENDA MELHOR QUE O BRASIL — "Peruanos e brasileiros — e latino-americanos em geral — são campeões mundiais da desigualdade econômica, com resultados piores do que os da Ásia ou África, segundo um estudo publicado em Paris, pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A parcela 20% mais pobre dos habitantes da América Latina, da Ásia e da África recebe, em média, menos de 8% do total dos ganhos da população em cada país. Essa divisão é um sinal da grave desigualdade reinante nos 3 continentes. Mas, na América Latina, a distribuição da renda é ainda mais desigual e, no caso do Peru e do Brasil, os mais pobres recebem apenas 1,9 e 2% respectivamente dos ganhos totais da população".

ATÉ O SRI LANKA! — "Tais resultados podem surpreender os latino-americanos: na realidade, países pobres como Sri Lanka têm uma distribuição de renda menos desigual do que certos países da América Latina. Ao contrário, os ricos latino-americanos levam uma parte maior da renda do que os ricos asiáticos ou africanos. A disparidade entre ricos e pobres é mais pronunciada no Peru e no Brasil, onde a renda média dos ricos é respectivamente 32 e 33 vezes superior à dos pobres. Tais dados foram extraídos de Estudos do Banco Mundial (*uma das vacas sagradas do capitalismo*)" (*Tribuna da Imprensa*, 22-02-1988).

O DUALISMO SOCIAL BRASILEIRO — "O dualismo social brasileiro é, sem dúvida, o mais grave problema com que se defron-

ta o país. De certa forma, decorrem, direta ou indiretamente, os grandes obstáculos. O primitivismo de nosso sistema político-partidário tem evidente conexão com o primitivismo da maioria da população. O mesmo se pode dizer do atraso científico-tecnológico. E a dívida, embora atualmente ostente características externas, foi, em sua origem, determinada pela insuficiente taxa doméstica de formação de capital, em virtude, em última análise, das limitações que o dualismo social acarreta para a economia brasileira" (*Hélio Jaguaribe*, em *T. da Imprensa*).

QS DOIS PAÍSES — Continua o Prof. Hélio Jaguaribe: "Esse dualismo contrasta um setor minoritário do país — que opera uma moderna economia industrial, vivendo em níveis comparáveis aos de um país europeu — com grandes massas marginais, rurais e urbanas, vivendo em níveis comparáveis aos dos mais pobres países afro-asiáticos. Essas grandes massas são, em primeiro lugar, completamente deseducadas. O analfabetismo continua afetando 20% da população de 15 ou mais anos. Das pessoas com 7 ou mais anos, apenas 27% completaram o ciclo primário. E apenas 9% completaram o primeiro grau. Enquanto uma moderna sociedade industrial requer que a grande maioria da população — algo em torno de 80% e nunca menos de 60% — tenha completado os 8 anos do primeiro grau, no Brasil a taxa dos que satisfazem esse requisito é menos de 10%".

DADOS OFICIAIS: 65% DA POPULAÇÃO NA MISÉRIA — Continua o Prof. Jaguaribe: "Essa população deseducada, tanto por sua incapacidade para empregos qualificados como pela pressão negativa que exerce sobre os salários o imenso exército de reserva dos subempregados, vive em níveis de miséria ou de extrema pobreza. Um terço das famílias brasileiras tem rendimento mensal ou inferior a um salário mínimo, vivendo em estado de crônica desnutrição. Um quarto das famílias tem rendimento mensal de 1 a 2 salários mínimos, suficiente apenas para atender suas demandas alimentícias, privando-as de acesso aos bens de mercado da sociedade industrial. Tal situação condena à condição de miséria ou de extrema pobreza 65% de população brasileira". (F.L.T.).

gelização é dada como sinal da obra messiânica (cf. Lc 4,18)" (PO 6).

- Mais adiante o mesmo decreto diz: "Levados pelo espírito fraterno, não esqueçam os presbíteros a hospitalidade (cf. Hb 13,12), pratiquem a beneficência e comunhão de bens (cf. Hb 13,16), solícitos sobretudo com os doentes, aflitos, sobrecarregados de trabalhos, solitários, exilados da pátria, como igualmente com os que sofrem perseguição (cf. Mt 5,10)" (PO 8).

- Como a Igreja, que imita Jesus (cf. Mt 20,28; cf. Fl 2,7), o padre é formado para servir. Deve servir a todos, mas como a Igreja que imita Jesus (cf. Mt 25,31-46), deve preferir aqueles que Jesus preferiu.

- Nesta linha de preferência dos pobres, dos marginalizados, dos oprimidos compreen-

IMAGEM-TRÍPTICO III
NA TERRA
DE CANAÃ

1. Vejo-o de longe, curvo, sem camisa, de bermuda velha, de chinelos velhos, empurrando a custo a carrocinha cheia. Chego perto e completo: deve ter uns setenta anos. Inhô não, já enterei oitenta e três, cos podê de Deus. Pára a carrocinha, pra dois dedos de conversa com quem pára o carro pra conversar. O senhor agüenta empurrar a carrocinha carregada de papel? E com essa idade! Pela idade não sinhô, qui eu sou inxuito de carne mais duro de cabilouro. Qué vê? E divertido entesa o braço de músculos definados. Viu?

2. Vi, sim senhor, o senhor é um gigante. Quanto já ganhou de papel? pergunto. De papé e de vrido já devo tê ganhado, peraf... (calcula), eu acho qui já ganhei uns trinta minréi. Não tem mais mil-réis não, meu tio, agora é só cruzado. Eu seio, inhô sim, mais porém pro Povo antigo o que vale é minréi, qui era a sustança dos tempo antigo. Veja vosmincê, eu saf lá do barraco antes do quebrá das barra e me mandei pru comerço, pru modo que vosmincê conhece o ditado que Deus ajuda a quem cedo madruga, conhece? Pois é, eu madruço com o dia.

3. Pru mode que se nego drumi melhora mais, perde o terém. E agora Inês é morta. Saf cedim, peguei a carroça e a essas hora vou vendê meus bagueio na casa do taliano. Pergunto ainda quanto ganha. Saiba vosmincê qui num dá pra calculá não sinhô. Tem dia qui o preço tá bom, tem dia qui é uma pinóia, aí seu Jovane intaliano só paga pouco. Mais porém o pouco com Deus é munto. É, minha graça é Sarviano. Fique com Deus, seu moço. Sinto o coração fechar de revolta e compaixão. Pai, por que tanta miséria na Terra de Canaã? (A.H.)

demos por que no Brasil, como na América Latina, a Igreja faz uma opção preferencial pelos pobres que, sendo a grande maioria de nossa população brasileira e latino-americana, são o Povo simplesmente.

- Essa preferência, que é profundamente evangélica, implica numa identificação da Igreja, do padre, do cristão engajado com os irmãos oprimidos e marginalizados, que são o próprio Povo.

- Se Jesus se identifica com os mais pequeninos (cf. Mt 25,40-45), também a Igreja deve fazer o mesmo. Se no Brasil os irmãos mais pequeninos são o Povo marginalizado, o Povo violentado em todos os seus direitos fundamentais, o Povão como tal, é com esse Povão que a Igreja se identifica, é a causa desse Povão que a Igreja assume como sua, em nome de Jesus. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PADRES PARA SERVIR

- A idéia do serviço é constante nos documentos conciliares. E se o Concílio diz que os padres têm o ofício de governar o Povo de Deus (PO 6), este governo dos padres como dos bispos e do Papa tem de ser entendido e iluminado pela dimensão do serviço prestado aos irmãos.

- Servir a todos, certo, mas no conjunto dos irmãos os documentos conciliares, na esteira do Evangelho, privilegiam os pobres e humildes: "Embora sejam devedores a todos, os presbíteros todavia aceitam como confiados a si de modo particular os pobres e mais humildes, aos quais o próprio Senhor se associou (cf. Mt 25,34-45) e cuja evan-

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PASCOA", D. Carlos Navarro — Valdeci Farias;

Missa "ESPÍRITO SANTO FORÇA DO POVO", Fr. Fabreti — J. Thomaz Filho, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Ressuscitou: toda a Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir!"

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração! 2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois, por viverdes bem.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém

S. Irmãos, "o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê para vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam".

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Celebrando a Ascensão do Senhor e nossa ascensão, "Ele nos ilumine os olhos do coração, para compreendermos a esperança para a qual fomos chamados".

P. Bendito e louvado seja Deus todo-poderoso / que elevou Jesus Cristo ao céu / e nos prometeu o Espírito Santo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Pesa sobre nós a cruz dolorosa da marginalização, do preconceito, do desemprego, do pobre cada vez mais pobre e dos ricos insensíveis ao clamor do povo. É a cruz pesada da fome, da doença sem médico, dos estragos das enchentes, do abandono que nos impõem os governantes. Diante dessas realidades somos tentados a ficar olhando para o céu, boquiabertos, esperando milagres. Ser elevado ao céu é com Jesus assumir o serviço fraterno e evangélico na construção do Reino já aqui na terra. Cuidar das coisas da terra já é cuidar das coisas do céu.

4 ATO PENITENCIAL

S. Olhamos para o céu e esquecemos o amor ao próximo, que vive conosco na terra. Outras vezes, nos ocupamos demais com as coisas do mundo e esquecemos de nos voltar para Deus. Ama a Deus quem ama o irmão e amando o irmão testemunhamos nosso amor a Deus. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes.

3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, a Ascensão de vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos vibrar de alegria, esperança e fervorosa ação de graças, porque somos membros do seu Corpo e chamados a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O Espírito Santo virá e dele receberemos força para sermos testemunhas de Cristo no meio dos homens.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). — "No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: "Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar: 'João batizou com água; vocês porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo'. Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vai devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descera sobre vocês e dele vocês receberão força para serem minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, Samaria e até aos extremos da terra". Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não

mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco. E disseram a eles: "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aqui olhando para o céu? Esse Jesus que foi tirado de vocês e levado para o céu virá do mesmo modo que o viram partir para o céu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 46)

C. Vencendo a morte, o Senhor nos dá a vida e a força do Espírito Santo.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Povos todos do universo, batei palmas / gritai a Deus aclamações de alegria! / Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo, / o soberano que domina toda a terra.

2. Por entre aclamações Deus se elevou / o Senhor subiu ao toque da trombeta. / Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa, / salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei.

3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra / ao som da harpa acompanhai os seus louvores! / Deus reina sobre todas as nações, / está sentado no seu trono glorioso.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só Cristo é nosso Senhor e Rei.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,17-23). — "Irmãos: o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê para vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações, para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados: a fim de compreenderem a riqueza e a glória da herança que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza do seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação do seu poder eficaz. Com este poder Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de todo e qualquer título que se possa imaginar nesse mundo ou no futuro que há de vir. Deus colocou tudo debaixo dos pés de Jesus Cristo e o constituiu, acima de tudo, como cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo, que preenche tudo em todo o universo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu. Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11 EVANGELHO

C. Jesus faz de nós suas testemunhas e nos envia para anunciar a Boa-Nova do Reino a todos os homens.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (16,15-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus se manifestou aos onze discípulos e lhes disse: "Vão pelo mundo inteiro e anunciem o Evangelho a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Os sinais que acompanharão aqueles que crerem serão estes: expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem algum veneno mortal não lhes fará mal algum; quando impuserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados". Depois de falar com os discípulos, o Senhor Jesus foi levado ao céu e sentou-se à direita de Deus. Os discípulos então saíram e pregaram por toda parte. O Senhor os ajudava e provava seu ensinamento, por meio dos sinais que os acompanhavam". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Rezemos, irmãos, para que não guardemos o Evangelho como propriedade da comunidade cristã. Que nós, pela força do Espírito Santo, o anunciemos aos que não conhecem a Cristo e aos que estão desanimados na fé. L1. Para que a Igreja de Cristo atenda ao apelo de ser, no mundo, Igreja missionária, nós te pedimos:

P. Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

L2. Para que a luz e a força do Espírito Santo nos dêem conhecimento da presença de Deus em nossa História, nós te pedimos:

L3. Para que, celebrando os Cem anos da Abolição da Escravatura, busquemos no Deus Libertador a coragem do anúncio e da denúncia, a Lei Aurea não libertou o negro, deixou-o no abandono. E que, ainda hoje,

não só o negro, mas o povo brasileiro vive na escravidão. Por tudo isso, nós te pedimos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, a Ascensão de vosso Filho nos lembra que podemos nos elevar da terra da opressão para o Reino da liberdade e do respeito à dignidade. Atendei nossos pedidos, que expressem o desejo de vivermos com Cristo nosso momento de ascensão.

P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Ó Pai, que, pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma a nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transformas nossa sede, recebe sem esquivar, / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, / sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. Ó Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus. Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício, para celebrarmos a admirável Ascensão do Vosso Filho. Que esta comunhão de dons entre o céu e a terra nos eleve com Cristo até à Pátria celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que subiu ao céu, e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! Santo, Santo, Santo, Santo! Santo é o Senhor!

1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor! Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal.

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu.

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar.

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre.

5. Buscar a verdade, a justiça, nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduz.

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaz.

7. Fazer deste mundo um só povo, fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa vida.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, eterno e todo-poderoso: concedei-nos conviver na terra com as realidades do céu. Nossos corações, atentos aos clamores do povo, se voltem para o alto, onde está, junto de vós, nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não basta olhar para o céu e esperar a libertação. É preciso que, na terra, vivamos experiências de céu, experiências de libertação e salvação. Anunciemos que Deus confia na força dos fracos, dos desprotegidos e marginalizados. Há grupos fazendo comércio com o nome de Deus, apresentando aos homens um "deus" que não é o Deus de Jesus Cristo, porque oprime e aliena, em vez de libertar.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor esteja em vossos lábios e em vossos corações, para que possais anunciar o Evangelho, como missionários que sois, no meio dos irmãos.

P. O Senhor irá conosco! Nada temos a temer e nada poderá nos deter!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém

S. Vamos em paz, meus irmãos, e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém

22 CANTO DE SAÍDA

1. Os panos dobrados no chão, sepulcro vazio encontramos. A morte perdeu a razão. A história ensinou aonde vamos.

Vencer as fronteiras e o pranto e a todos levar bem e paz. Na força do Espírito Santo é a vida que se refaz.

2. A luz que brilhou vence a treva, o sal deu sabor, cativou. Venceu toda dor que se eleva. Deus mesmo conosco ficou!

3. Estamos no meio do mundo, fermento que faz novo dia. Aqui nosso empenho profundo, será recompor a harmonia.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 / 3ª-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a / 4ª-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19 / 5ª-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26 / 6ª-feira: At 25,13b-21; Jo 21,15-19 / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25; Missa Vespertina: Gn 1,1-9 ou Ex 19,3-8a.16-20b ou Ez 37,1-4 ou Jl 3,1-5; Rm 8,22-27; Jo 7,37-39 / Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-7.12-13 ou Gl 5,16-25; Jo 20,19-23 ou Jo 15,26-27; 16,12-15 (Pentecostes).

DEUS PAI, DEFENSOR DOS POBRES

Deus toma partido pelos escravos. Isso está claro na experiência bíblica do Êxodo. Tal experiência repercute por toda a Bíblia. Deus, o absolutamente sublime, santo, misterioso, fundamento último de tudo, é arrimo do órfão e da viúva abandonados pela sociedade; protetor do pobre espoliado pelos poderosos; força dos fracos contra os prepotentes. "Pois Javé, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, o valente, o terrível, que não faz acepção de pessoas e não aceita suborno; o que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa. Portanto, amareis o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito" (Dt 10,17-18). Javé declara também que o culto que lhe agrada é a misericórdia, a justiça e a retidão do coração (cf. Is 58,1-12). Sem isso, as festas religiosas, as orações e sacrifícios se transformam em blasfêmias (cf. Is 59,1-15; Am 5,21-27; Os 6,6; Mq 6,8). É impressionante como se manifesta na Bíblia o zelo de Deus para com os pobres em suas necessidades básicas indispensáveis. A violência contra a dignidade do pobre é violência contra Ele, porque é violência à Sua imagem, que é o homem. O Senhor, pai, protetor, defensor e vingador do pobre exige a justiça (cf. Dt 23,26; 25,10; Is 61,1-2;

Is 58,1-12; Ml 3,5), pois o direito do pobre é o direito de Deus. Como o pobre não tem ninguém que defenda seus direitos, Deus assume sua causa (cf. Dt 10; Jr 22,16).

A imagem de Deus continua sendo especialmente ofendida no povo negro, cuja maioria se encontra em situação de miséria e discriminação. Por isso, ele é objeto do amor preferencial de Deus e chamado a, solidariamente com os demais empobrecidos, buscar a libertação. Esse mesmo chamado é feito a todos aqueles que querem concretizar, na história, o amor preferencial de Deus pelos pobres.

O povo de Israel conseguiu firmar-se na Terra Prometida eliminando populações inteiras, cujo único crime era não serem descendentes de Abraão, Isaac e Jacó. O estrangeiro (não-israelita) era tido como ser humano de segunda categoria. Por isso, Javé lhe dedicava especial proteção, junto com os socialmente desprezados: o órfão e a viúva. Quando o povo foi para o exílio, a forma de guardar sua identidade foi permanecer isolado, conservando zelosamente seus costumes.

A volta do exílio trouxe consigo uma discriminação violenta contra o não-judeu, como exemplificam os capítulos 9-10 de Esdras.

Entretanto, possivelmente já por essa mesma época, o profeta autor dos capítulos 56 e 66 do atual livro de Isaías prega, em nome de Javé, uma atitude aberta para os estrangeiros, admitindo-os no culto do templo (Is 56,3-7). Olhando para o futuro, o mesmo profeta fala no plano universal de Javé: reunir no monte santo "todos os povos e línguas" (Is 66,17), para verem a sua glória. A promessa vai até ao ponto de prometer que Deus constituirá para si, de entre os pagãos, sacerdotes e levitas (v. 21). Deus já começa, desta forma, a romper a dureza de coração do seu povo, que confundia o amor de eleição com que Deus o escolhera gratuitamente com o amor de exclusão, fundamentando nisso a discriminação dos estrangeiros ou das pessoas de outras etnias. Com a promessa escatológica da peregrinação dos povos a Sião e da conversão deles a Javé, Deus está abrindo perspectivas para a revelação do Novo Testamento, com seu universalismo étnico. O povo negro, que já era conhecido no Antigo Testamento pela proximidade com a África e o intercâmbio de Israel com a Etiópia é, inclusive, explicitamente mencionado como um dos povos que adorarão Javé (Sf 3,10; Is 18,7). E entre os profetas bíblicos há um da Etiópia, portanto negro: Sofonias.

EM TORNO DA LITURGIA

A ORNAMENTAÇÃO DA IGREJA

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Na ornamentação da igreja deve-se seguir o que se diz sobre as sagradas alfaías em geral: "Como para a construção do edifício, também em relação a todas as alfaías a Igreja admite a expressão artística de cada região, aceitando adaptações que concordem com a índole e as tradições de cada povo, tanto que tudo corresponda devidamente ao uso a que se destinam as alfaías.

Também neste ponto cuide-se atentamente de obter a nobre simplicidade que tão bem se coaduna com a verdadeira arte" (Instr., n. 287). Deve-se aliar sempre "uma nobre simplicidade a um apurado asseio" (cf. n. 312).

Quanto ao altar, não se prevêem flores sobre ele (cf. n. 79). Certamente se admite um

pequeno arranjo, contanto que não impeça a boa visão do sacerdote presidente e das oferendas sobre o altar.

A ornamentação será diversa, conforme os tempos litúrgicos e o grau da celebração. O Tempo pascal, o grande aleluia de 50 dias, merecerá um destaque especial. Tudo deve falar de alegria em torno do crio pascal. Outro tempo forte é o Natal até a Festa do Batismo do Senhor. Tenha-se cuidado para que o presépio não desfigure o altar que sempre deve aparecer em sua nobre simplicidade.

Os tempos da Quaresma e do Advento devem falar de seriedade e de penitência. Isso deve transparecer nos enfeites e no uso

das cores. O Tempo comum deve ressaltar o Domingo, dia do Senhor, a Páscoa semanal. No Tempo da Quaresma devem-se evitar as flores no altar ou em torno dele. O mesmo não se pode dizer do Advento, pois além de ser tempo de preparação para o Natal, é "tempo de piedosa e alegre expectativa". Sabemos que a índole do povo brasileiro aprecia muito os enfeites e a eles associa a festa. Não há festa sem enfeites. Isso é válido e deve ser cultivado. Contudo também se deve cuidar para não se cair no exagero, sobretudo na celebração dos casamentos. Os enfeites e ornamentos não devem desviar do essencial: o mistério de Cristo que é celebrado.

COMO SERIA HOJE A NARRAÇÃO DO PARAÍSO

Carlos Mesters

Se o autor da narrativa sobre o Paraíso tivesse vivido hoje, sua descrição teria sido diferente: teria examinado com cuidado nossa situação, teria procurado saber onde está a origem dos males, teria descrito o mundo ideal talvez da seguinte maneira: país desenvolvido, todos com salário mais que suficiente, todos sabendo ler e escrever, com semana de trabalho de 40 horas, casa própria, participação no lucro; o objetivo não seria o lucro mas o bem-estar individual e social do homem.

Não haveria exploração nem violência, nem domínio estrangeiro; ruas largas sem cruzamento, sem desastres e excesso de velocidade; segurança garantida para todos, de maneira a não haver necessidade de polícia nem de exército; não haveria favela nem miséria, nem conflito de gerações ou dificuldades na educação etc., seria enfim a harmonia completa, completamente diferente da situação que vivemos no mundo. Esse paraíso deveria existir. É possível construir esse futuro.

E para nós surgiria, então, a mesma pergunta, bem mais difícil do que as perguntas colocadas no início: "Por que o mundo não é assim? Que impede sua marcha para o

futuro? Quem é o responsável? Onde está a causa? Como agir para transformar o mundo que não é como deve ser?" A Bíblia, o autor da descrição do paraíso, quer levar a estas perguntas bem mais sérias e envolventes do que as perguntas de ordem histórica. Estas podem até desviar a atenção daquilo que é o mais importante e alienar a pessoa da sua realidade.

A descrição do paraíso terrestre é: uma confissão pública, um manifesto de resistência, um grito de esperança, um apelo à transformação do mundo. O autor não "prova" a existência de um "pecado original". Ele simplesmente verifica a sua existência e procura determinar a forma que tal desvio tinha, no seu tempo. Não está interessado em elaborar uma teoria sobre como o mal entrou no mundo, mas em oferecer uma estratégia de como fazê-lo sair do mundo.

A doutrina do pecado original recebeu um esclarecimento ulterior, a partir de São Paulo (Rm 5,12-19; 1Cor 15,21-22). O pecado afeta o homem na raiz, sem contudo eliminar a sua possibilidade de fazer o bem. Na medida em que o pecado pessoal aumenta, ratificamos o pecado original, "mordemos a maçã", e aumentamos, nos que vêm depois

de nós, os males "culpáveis" da humanidade. O batismo capacita o homem a enfrentar o mal. É seu compromisso com o grupo que acredita no projeto de Deus e que procura realizá-lo através da história, esperando de Deus a ajuda para tanto, por meio de Jesus Cristo.

O grupo de homens que começa a existir com Abraão é como que o "partido de Deus" no mundo, o qual acredita ser possível eliminar o mal com a força de Deus, fazer a transformação e construir o paraíso, a paz total. Esse grupo nasce da raiz verdadeira: vive com Deus (Gn 17,1-2), elimina a oposição e forma um povo, o "Povo de Deus" (cf. Ex 6,7), condena toda magia e ritualismo vazio (cf. Ex 20,1-7), não domina nem se defende para dominar, mas serve (Ex 19,6: sentido de "reino de sacerdotes e nação consagrada").

Deve ser um grupo ativo no mundo, que tomou consciência da situação, conhece o sentido da vida e o leva para a frente, resistindo e transformando. Mantém a esperança, garantida pela vontade de Deus que quer o bem. Com a vinda de Jesus Cristo, o projeto de Deus tomou forma e o paraíso se concretizou, de fato, na ressurreição.